

O FLUTUADOR – “rescue-tube”

Capitão Smicelato – São Paulo

O equipamento flutuante é sem dúvida um dos mais importantes para o Guarda-Vidas. Pode ser o torpedo (rescue can), flutuador (rescue tube), ou outro, de acordo com a especificidade da praia e público. O importante é que o Guarda-Vidas em um salvamento, esteja preparado para ter esta vantagem. Ele dará flutuabilidade a vítima e ao próprio Guarda-Vidas; dará um meio de proteção ao Guarda-Vidas, pois colocado entre ele e sua vítima, evita ser agarrado; e ainda é mais um meio de destaque, sendo de pronto reconhecido como o profissional na praia, pelos banhistas. Aqui falaremos um pouco sobre o flutuador (rescue-tube), suas vantagens e formas de uso.

CUIDADOS COM O EQUIPAMENTO

Efetuar inspeção inicial

A inspeção inicial é o procedimento de início de qualquer operação com o flutuador, mesmo que o serviço ocorra em um curto período. Deve-se seguir passo a passo os itens indicados para que o material seja preservado.

Buscar descolamentos e rachaduras no corpo do flutuador

O Guarda-Vidas deverá segurar com ambas as mãos o flutuador e percorrer com elas todo o seu corpo, atentando principalmente nas laterais, poderá estar se iniciando o descolamento do material;

Verificar a tensão do cinto e do cabo

Tencionar o cinto e o cabo diversas vezes, verificando sua resistência;

Verificar o mosquetão

Analisar o mosquetão, verificando a flexibilidade da mola, que deverá abrir com uma certa aplicação de força. Caso esteja oxidado, deverá ser limpo e aplicado um pouco de vaselina, persistindo o dano, deverá ser substituído.



Posicionar o flutuador para o serviço

Para iniciar o serviço, o Guarda-Vidas deverá enrolar o cabo e o cinto em torno do corpo do flutuador, iniciando no sentido contrário ao de sua origem. Ao final, deverá efetuar um cote, fixando ambos em forma de alça, o que facilitará seu transporte, conforme a figura, e seu desenrolar em caso de emergência.

Guardar o flutuador ao final do serviço: O flutuador deverá ser lavado ao final do serviço, com água e sabão neutro, e em seguida acondicionado com o cabo e o cinto alongado, para secar.

PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS:

Efetuar salvamento

Adentrar à água:

Ao avistar a situação de emergência, que requeira sua intervenção na água, o Guarda-Vidas deverá, enquanto corre, soltar o cabo do flutuador e vestir o cinto, pôr sobre a cabeça, passando-o pelo tórax de forma a ficar na diagonal, entre um ombro e a lateral oposta do corpo, embaixo do braço.

Nadar rebocando o flutuador:

O Guarda-Vidas deve nadar na direção da vítima sempre com a cabeça fora da água, sem perdê-la de vista. O flutuador acompanhará o Guarda-Vidas, não devendo ser objeto de preocupação.

Aproximar-se a uma distância segura:

A aproximação deverá ser feita pela frente da vítima, enquanto é realizada uma análise visual da situação. O Guarda-Vidas deverá permanecer a mais ou menos dois metros dela, evitando assim ser agarrado e comprometendo a segurança da operação.

Identificar-se à vítima:

Neste momento, o Bombeiro deve identificar-se para à vítima, seguindo os seguintes passos: “**CALMA,**

POR FAVOR, EU SOU DO CORPO DE BOMBEIROS E ESTOU AQUI PARA AJUDÁ-LO”. Com



isto, a vítima saberá que estará sendo auxiliada pôr alguém especializado, o que melhorará seu estado psicológico.

Oferecer o flutuador à vítima:

Enquanto identifica-se para a vítima, o Guarda-Vidas oferece a ela seu flutuador. Deve segurá-lo pela sua extremidade unida ao cabo, e prolongar seu braço de forma que a vítima possa segurar a outra extremidade. **O flutuador deverá ficar entre o Guarda-Vidas e a vítima por extenso (conforme figura) mantendo uma boa distância entre ambos, evitando assim espaço para que a vítima agarre o Guarda-Vidas.** A vítima irá agarrar o flutuador, e, com isto, obter fluabilidade suficiente para que o Bombeiro possa seguir adiante em seu procedimento.

Vestir o flutuador na vítima:

Enquanto a vítima se acalma, o Guarda-Vidas deverá contorná-la, ficando às suas costas, sempre segurando pôr uma extremidade do flutuador. Então, com a outra mão, irá pegar a outra extremidade pôr baixo dos braços da vítima, trazendo-a na sua direção até juntar as duas partes. Muita atenção neste momento, pois o Guarda-Vidas não deverá se descuidar, dando oportunidade a uma vítima apavorada que o agarre. Neste momento deverá fechar o mosquetão em uma das argolas, conforme as dimensões da vítima, ajustando-o pôr baixo dos braços, e orientando-a a segurar no flutuador firmemente.



Nadar retornando à terra



Após ter certeza de que a vítima está em boas condições, com o flutuador vestido, o Guarda-Vidas toma o sentido da terra e nada vigorosamente, conforme figura, mantendo a vítima a reboque.

Retirar o flutuador em local seguro:

A retirada do flutuador somente deverá ocorrer

quando ambos estiverem fora da água, assim o Guarda-Vidas irá evitar que ambos sejam surpreendidos pôr um buraco ou forte correnteza.

Efetuar salvamento de vítima agitada

Caso a vítima não esteja tranqüila ou inspire maiores cuidados pôr parte do Guarda-Vidas, torna-se necessário tomar uma posição de proteção da vítima, agindo da seguinte maneira:

segurar com firmeza na junção do mosquetão do flutuador;

flexionar o braço, mantendo a vítima junto ao ombro;

colocar o corpo pôr sob o corpo da vítima;

usar a mão livre para nadar, auxiliando na progressão em direção à terra;

monitorar constantemente o estado da vítima, mantendo diálogo intenso, e procurando acalmá-la.

Efetuar salvamento de vítima inconsciente

Ao se aproximar, enquanto realiza a análise visual da situação, o Guarda-Vidas saberá tratar-se de vítima inconsciente, pois a mesma estará inerte, e geralmente emborcada, em decúbito ventral. O Guarda-Vidas então deverá postar-se à sua frente, de forma a poder segurá-la pelos braços. Colocará seu flutuador entre ele e a vítima, de forma a mantê-lo sob as próprias axilas.

Isto lhe dará fluabilidade suficiente para que possa efetuar as manobras a seguir:

segurar nos punhos da vítima de forma inversa (mão direita no punho esquerdo, e mão esquerda no punho direito);

girar a vítima para mantê-la em decúbito dorsal;

passar um braço pôr sob a axila correspondente da vítima, até colocar o braço todo sob sua região torácica; com isto



irá manter o braço da vítima em um tipo de trava na sua axila;

conduzir, simultaneamente à manobra de fluabilidade, com outra mão, o flutuador pôr sob o corpo da vítima, até poder segurá-lo com a mão que está na trava, conforme figura. É importante certificar-se de que as extremidades do flutuador fiquem sob as axilas da vítima, aproximadamente no



alinhamento dos mamilos, com isto a região torácica irá adquirir maior fluabilidade, servindo para que o Guarda-Vidas faça análise primária da vítima e desobstrua as vias aéreas da vítima, bem como verifique seus batimentos cardíacos.

Outra manobra a que poderá ser usada é a seguinte:

aproximar-se pôr trás da vítima;

segurar o flutuador enquanto, com a outra mão, segura a vítima pôr sob sua axila;

levantar o tórax da vítima, colocando-a em posição vertical;

passar o flutuador pôr sob seus braços e fechar o mosquetão;

colocar a vítima na horizontal e iniciar as manobras de verificação de nível de consciência, iniciando o atendimento conforme a necessidade.

É importante o Guarda Vidas ter consciência de que iniciar as manobras de ventilação ainda na água dará à vítima mais chances de sobrevivência do que apressar seu reboque para terra, sem ministrar o atendimento necessário.



Efetuar salvamento de vítima em parada respiratória e com pulso:

Ao ser constatado durante a análise primária, que a vítima não respira mas tem pulso, permanecendo neste estado mesmo após a desobstrução das vias aéreas, o Guarda-Vidas deverá iniciar imediatamente a operação

de ventilação, em detrimento do reboque da mesma para terra, e aguardar apoio de embarcação.

Efetuar salvamento de vítima em PCR

Nesta situação, não será possível aplicar as técnicas para RCP, assim como apenas a ventilação não fará efeito. O melhor a fazer será rebocar de imediato a vítima para terra, seguindo os procedimentos apresentados para vítima agitada. Caso o socorro através de embarcação seja mais rápido, este deverá ser o procedimento a ser adotado.

Situações especiais

Travessia de área de turbulência ou arrebenção

O Guarda-Vidas deverá adotar os procedimentos realizados como na vítima agitada, mantendo a mesma junto ao seu corpo. Caso seja surpreendido pôr turbulência ou arrebentação, deverá segurar a vítima, envolvendo seu braço livre em torno dela, evitando assim que com um forte impacto ela venha a se desprender. Deverá ainda orientar para que não aspire água, “prendendo a respiração” até o término da turbulência. Se necessário, deverá pinçar as narinas da vítima para evitar que aspire água. Em grandes arrebentações, poderá ser preciso que o Guarda-Vidas abrace a vítima com ambos os braços, e a envolva ainda com suas pernas, evitando a todo custo que seja separado da mesma.



Salto de aeronave ou locais elevados

O Guarda-Vidas deverá passar o cinto do flutuador pôr sobre a cabeça, vestindo-o, conforme descrito nos procedimentos para adentrar à água. Deverá, então, com as nadadeiras já calçadas, dirigir-se para a posição indicada pela tripulação da aeronave. Neste deslocamento deverá recolher o cabo, segurando-o com uma das mãos, o que irá assegurar que o flutuador, cabo de ligação, alça, etc., não se prenda em nada na aeronave. Ao postar-se para o salto, deverá posicionar o flutuador à frente de seu corpo, na paralela ao solo. As extremidades do corpo do flutuador deverão estar firmemente presas pôr sob as axilas do Guarda-Vidas, estando ainda rente ao seu peito.

Durante o salto deverá continuar com o flutuador junto ao corpo, soltando-o somente quando da sua emersão da água, quando então partirá na direção da vítima, procedendo conforme o já descrito.

Duas vítimas:



Nesta situação, o Guarda-Vidas deverá seguir primeiro na direção da mais grave, e atende-la conforme este protocolo. Em seguida, soltará o flutuador e irá buscar a outra vítima, rebocando-a em estilo peito cruzado até a primeira vítima. O Guarda-Vidas poderá também, se a situação assim indicar, levar a reboque a primeira vítima atendida para junto da outra. Mas isto atrasará o socorro. Quando estiver com ambas juntas, orientará a vítima menos grave a segurar em sua cintura (como uma asa de uma xícara), passando seu braço pelo flutuador. Neste caso, não haverá mais reboque, pois deverá ser aguardado apoio.

Mais do que duas vítimas poderá seguir este padrão, porém, dificilmente o flutuador terá condições de suportar tantas pessoas.